

Índios tembés vão libertar reféns

O presidente da Funai, Márcio Santilli, e dez líderes tembés, fumaram ontem, em Belém, o cachimbo da paz. Os índios se comprometeram a libertar hoje os cinco funcionários da Funai, que há cinco dias vem sendo mantidos como reféns.

Em reunião com líderes indígenas e representantes do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), Santilli prometeu encontrar, hoje, uma solução para os tembés.

Eles querem a retirada imediata dos 30 mil brancos que se instalaram na área indígena Alto Rio Guamá. Na área, de 278 mil hectares, demarcada em 1976, vivem 830 índios. As invasões, segundo a Fu-

nai, começaram em 1978.

Solidário à reivindicação dos índios, embora condene o método de pressão, Santilli só retornará a Brasília depois que o assunto estiver resolvido. Ele garante que terá um plano de retirada pronto.

A princípio, os índios exigiam que Santilli fosse à área indígena para negociar, mas acabaram concordando com a proposta de um encontro em Belém.

Reféns — Os tembés exigiram a presença de Santilli para um acordo desde terça-feira, quando renderam o funcionário Wellington Figueiredo, que chegara à área justamente para planejar uma ação de retirada dos invasores.

Além de Figueiredo também fo-

ram feitos reféns outros três funcionários da Funai de Belém. No dia seguinte, foi a vez do administrador regional da Funai no Maranhão, José Arão Lopes, que fora enviado para contornar a situação.

Os tembés asseguraram que todos os reféns têm sido bem tratados.

Ontem, em Brasília, o chefe de gabinete da Funai, Jorge Pozzobom, recusou-se a receber os 25 líderes indígenas que integram o Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib).

Os índios querem a revogação do Decreto 1.775 que permite a revisão de todas as áreas demarcadas desde 1991.

Ianomâmi quer expulsar brancos

Dispostos a dar um basta nas constantes invasões de suas terras, os diversos grupos que formam a nação ianomâmi decidiram firmar uma aliança para expulsar milhares de brancos que trouxeram morte e destruição à reserva indígena.

Os líderes do movimento acusam os invasores de terem provocando nos últimos nove anos a morte de 2.700 índios.

A denúncia é confirmada pela Fundação Nacional de Saúde, que calcula que a população ianomâni foi reduzida em mais de 25%. Ele são vítimas da violência ou das doenças trazidas pelo branco.

Documentação

20/1/96 Pg 13